
**ENSINO
FUNDAMENTAL I
– 2º, 3º, 4º e 5º ANO –
MÚSICA
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 03

O PULSO DO CORAÇÃO

Sumário: Nesta aula, aprenderemos que o coração humano marca o ritmo da vida e nos ajuda a compreender o conceito de pulsação musical. Experimentaremos o ritmo ternário imitando as batidas do coração e realizaremos atividades em grupo para explorar a alternância entre som e silêncio. Identificaremos o pulso nas músicas “A Treze de Maio” e “Mãezinha do Céu”, movimentando-nos conforme a pulsação para sentir o ritmo corporalmente. Em seguida, retomaremos o canto em reto tom de “Te Laudamus, Dómine”, acrescentando novas frases e compreendendo o uso dos neumas prolongados no canto gregoriano.



O coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

ATIVIDADE 01

O RITMO DO CORAÇÃO

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

ATIVIDADE 02

O RITMO DO CORAÇÃO

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A

Tum Tum Silêncio

Grupo B

Silêncio Silêncio Batida

Observação: A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

ATIVIDADE 03

MÃEZINHA DO CÉU

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

Andando com a Mãezinha do Céu

Introdução e Demonstração: Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.

Entenda a pulsação. Primeiro batendo algo (palma ou pé).

Depois de feito isto, vamos caminhar ao som da música, de modo que cada passo seja feito a partir da pulsação da música.

Ande pelo espaço ao ritmo da música, tentando sentir a pulsação com os seus passos. Ande normalmente, dê pequenos saltos ou até mesmo marche!

Dê algumas paradas na música, para que possa entender o silêncio e fique ainda mais claro a pulsação.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

ATIVIDADE 04

Na mesma atividade da pulsação, batendo palmas, ou os pés, ou mesmo andando, cante junto, de maneira sempre suave, sem excessos.

ATIVIDADE 05

Depois de feito isso, vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos nas aulas anteriores. Agora faremos a terceira e a quarta frase.

Você deve ter notado, ao fim da frase, dois quadradinhos, ou seja, dois *neumas* (■■). Isto significa que esta nota, este som, durará o dobro dos outros. Ele é prolongado. No canto gregoriano, podem haver até três *neumas* seguidos (■■■), indicando um grande prolongamento. Esse caso acontece no final do canto Salve Regina. Veja o exemplo:



Isto significa que o “O”, no início da melodia, deve durar três vezes mais do que o normal cantado.

Continuamos no “Te Laudamus, Dómine”. Na última palavra da estrofe (“Apostoli”), prolongamos por três *neumas* (■■■):

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phem.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.



AULA 06

A MÚSICA, O SOM E O RUÍDO

Sumário: Nesta aula, compreenderemos a diferença entre música, som e ruído, reconhecendo que a música nasce da inteligência ao organizar os sons com ordem e propósito. Identificaremos como o silêncio é essencial para a escuta atenta e para a vida espiritual, e classificaremos sons do cotidiano como musicais, naturais ou ruidosos. Exercitaremos a percepção auditiva por meio da escuta e do silêncio, e aprenderemos os conceitos de altura, intensidade e duração do som. Por fim, estudaremos os elementos básicos da notação gregoriana, como neumas, claves, punctum, virga, podatus e clivis, iniciando a leitura das partituras do canto sacro.



música é criada pela inteligência, usando a matéria prima dos sons. Os sons quando são bem modulados, tornam-se música. Mas nem todos os sons são música. Vamos entender um pouco mais sobre o que distingue esses dois conceitos.

A música é definida como a arte de bem modular os sons (como diz Santo Agostinho). Isto quer dizer que há uma ordem e um agrupamento dos sons (ou dos elementos musicais), com a intenção de fazer música, a partir da inteligência. Isso é próprio do ser humano, que utiliza o seu intelecto para “manipular” as coisas e transformá-las em algo novo, segundo a sua inspiração.

A música é uma combinação de sons e silêncios. O silêncio é o intervalo entre o som, que é um movimento, e o vazio, que é um repouso. Sem o silêncio não é possível existir a música: o silêncio é essencial também para nós.

Aprendemos a silenciar quando estimulamos o nosso ouvido a escutar para ouvimos o nosso interior. Essa experiência é essencial na vida de oração.

O **som** é uma vibração ou perturbação mecânica, no ar ou em outro meio material, que é percebida pelos ouvidos. O som é uma manifestação da natureza criada por Deus.

A música faz parte da vida do homem. Na Igreja ela é indispensável, pois assim o Senhor quis para que ela pudesse embelezar e enriquecer a liturgia. O canto litúrgico, a

música sacra e outros cânticos espirituais, são exemplos de como a música e o som são usados para elevar a alma a Deus, expressando o louvor e a adoração.

O **ruído** é a união de muitos sons que causam uma perturbação indesejada. Ele pode interferir na atenção, no humor, no silêncio, na devoção, na oração, etc. O ruído pode ser definido como um som “sujo”, por isso indesejado. O ruído também é chamado de barulho! Não se esqueça: o ruído também é um som, porém ele causa incômodo.

Nosso ouvido é capaz de entender tanto os sons quanto aqueles que são mais ruidosos. O ruído, em geral, causa desconforto.

ATIVIDADE 01

Vamos classificar quanto à qualidade do som: musical, som e ruído.

Observe as imagens e anote em seu caderno a classificação.



O motor de avião! Quando está ligado, faz um som agradável ou um ruído barulhento?



O “piar” de um passarinho!
É um som, uma música ou um ruído?



Um liquidificador?



Um sino de Igreja?



Um grande tambor “Taiko” (japonês)?
Seu som é forte ou fraco?



Uma furadeira?
O local é barulhento ou silencioso?



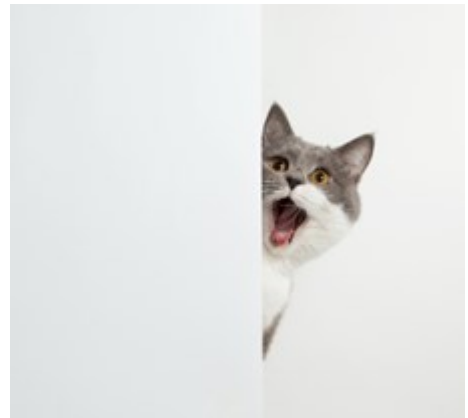
Uma orquestra sinfônica?



Uma sirene, no telhado de uma fábrica?



O trânsito congestionado?



Um gato miando?



Um pernilongo?



Um saxofonista?

ATIVIDADE 02

Responda em seu caderno:

1. Como a música, o som, o silêncio e o ruído podem influenciar o nosso dia?

ATIVIDADE 03

Vamos fazer um treino de silêncio?

Por alguns instantes pare, esteja sentado em uma posição confortável, com os pés fixados no chão. Feche um pouco os olhos e respire profundamente algumas vezes. Respire lentamente, até ficar calmo.

1. Observe a paisagem e pense no silêncio e nos sons presentes nela.
2. Em seu caderno, descreva os sons que você “ouve” de acordo com a imagem.
3. Há algum ruído? Qual?
4. Escreva qual “som” que mais lhe agradou.
5. Escreva qual “som” que menos lhe agradou.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



NOTAÇÃO MUSICAL

A notação musical é uma forma de escrever música, assim como escrevemos as palavras em nosso caderno. A música, porém, exige que a forma de a escrever, tenha símbolos que representem a altura, a intensidade e a duração do som.

Primeiro vamos entender o que é a altura do som.

Altura é o que distingue o som de grave para agudo, em todas as variações. É a forma de classificar um som numa escala musical, por exemplo, quando cantamos “do”, “re”, “mi”, “fa”, “sol”, “la”, “si”, “do”.

Quando tocamos num instrumento musical, ele tem a altura muito bem definida quanto ao grave e ao agudo.



← ← ← ← (Grave)

(Agudo) → → → →

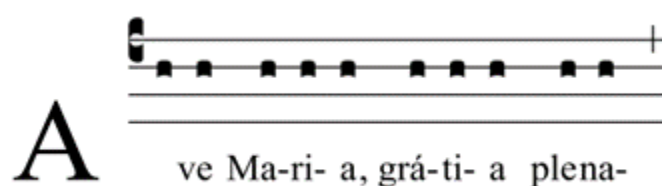
A intensidade, outro aspecto do som, diz respeito se ele é forte ou fraco. Essa característica também é chamada de volume.

Outro aspecto é a duração deste som, se ele é longo ou curto.

Agora que entendemos um pouco das propriedades do som, iremos ver como o som é escrito na partitura gregoriana. A isto chamamos de notação.

Primeiro, é importante sabermos que na partitura gregoriana, o som segue o texto. Seguindo o texto, poderá haver variações na melodia, ou seja, na sequência das notas, em relação à altura e na duração.

Vamos usar o exemplo da melodia monotônica da “Ave Maria” que exploramos na aula anterior.



Perceba que não há variação na altura e também não há variação na duração. As palavras são “cantadas” de forma regular.

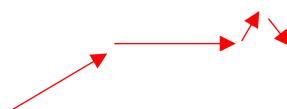
Outro exemplo, agora com variação melódica.



Nós temos uma ascensão da primeira nota, até alcançar a terceira nota, que aparentemente permanece no mesmo tom (por quatro repetições). Na sexta nota, ela sobe e desce novamente.



A representação do movimento fica da seguinte forma:



A partitura, portanto, é uma forma de descrever o movimento musical, de forma que ele possa ser reproduzido por outras pessoas que compreendam o seu sentido e o significado das notas.

Neumas: neumas são os elementos básicos do sistema de notação musical gregoriana. A palavra neuma, provavelmente provém do grego *pneuma*, que significa “sopro”. No contexto religioso, significa “espírito” ou “alma”.

Cada neuma, na notação gregoriana tem um nome diferente.

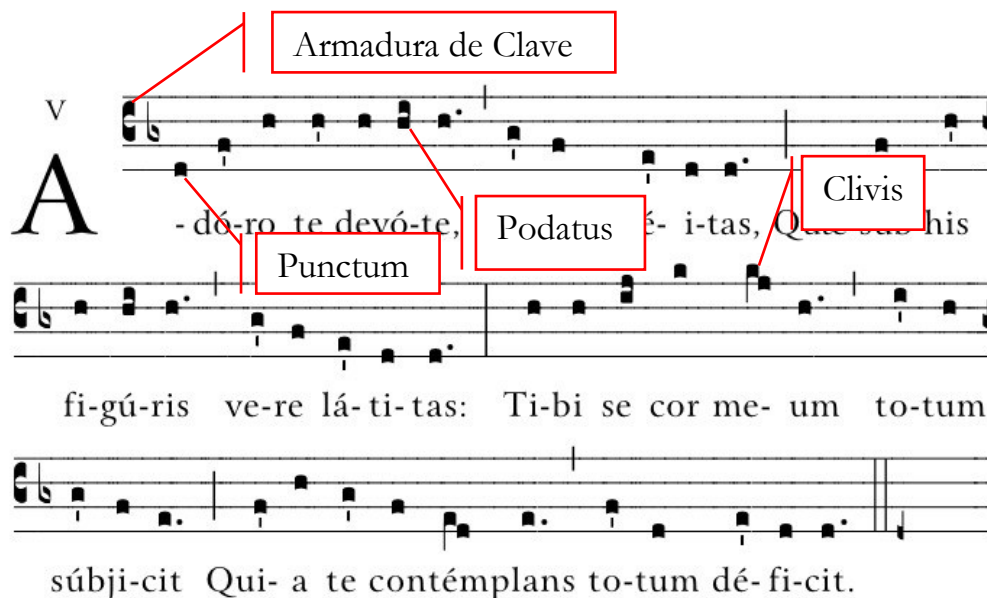
As principais que iremos ver são:

- Claves.
- Punctum (notas simples) ou Virga (nota com haste).
- Podatus (pes), aumentada.
- Clivis (flexa), baixada.

Na música “Adoro te devote” temos os principais elementos:

As duas principais claves são a de “Do”  e a de “Fa” . (O Do está localizado na linha apontada pela seta) e a de “Fa” . (O Fa está localizado na linha apontada pela seta). Estas claves podem ser escritas em qualquer linha da pauta, para indicar qual o nome da nota que lhe corresponde.

No caso de “Adoro te devote”, a clave de Do ocorre na terceira linha. Depois temos um símbolo de bemol (b), que ocorre logo após a armadura da clave de Do. Esse bemol indica que todo “si”, quando ocorrer, será “sib”.



The image shows a musical score for the hymn "Adoro te devote". The score is written on four staves. The first staff begins with a large 'A' and a 'V' (Virga). The lyrics are: "A - dō-ro te devó-te, é- i-tas, Que sac his fi-gú-ris ve-re lá-ti-tas: Ti-bi se cor me- um to-tum súbji-cit Qui- a te contémplans to-tum dé-fi-cit." Red boxes with labels point to specific elements: "Armadura de Clave" points to the C-clef on the third line; "Punctum" points to a square note on the first line; "Podatus" points to a note with a vertical line (virga) on the second line; and "Clivis" points to a note with a downward curve on the third line.

Punctum (Ponto): O punctum é um simples neuma quadrado (■) e representa uma nota única. Ele indica uma nota sustentada.

Virga (Vareta): A virga é uma linha vertical (|) que representa uma nota mais alta que o punctum. Ela indica uma nota mais aguda do que a anterior, no movimento de ascensão.

Podatus: O podatus consiste em duas notas, uma superior e outra inferior, conectadas por uma linha (|). O podatus representa uma sequência ascendente de duas notas.

Clivis: A clivis consiste em duas notas, uma superior e outra inferior, conectadas por uma linha horizontal. Ela representa uma sequência descendente de duas notas.



AULA 11

TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO PARTE II



Sumário: Nesta aula, aprofundaremos o estudo da teoria musical do Canto Gregoriano, conhecendo os neumas fundamentais que compõem sua notação: *punctum*, *inclinatum* e *virga*. Aprenderemos a representá-los no tetragrama, utilizando a clave de Dó na 4ª linha. Estudaremos como esses sinais indicam a altura das notas e sua direção melódica. Escutaremos o Kyrie XI – *Orbis Factor*, canto litúrgico em honra da Santíssima Trindade, refletindo sobre sua piedade e profundidade espiritual. Por fim, meditaremos com o hino “Senhor Deus, pequei”, tradicional na Quaresma, reforçando a importância da humildade e da súplica na vida cristã.

OS NEUMAS FUNDAMENTAIS



Neuma é a forma de grafia (escrita) musical que corresponde ao canto gregoriano. As notas – todas iguais em duração (apesar da sua forma diferente) – são representadas por estes sinais ou símbolos de notação musical que chamamos *neumas*. A palavra *neuma* deriva do grego e significa literalmente “sinal”.

Basicamente, temos 3 tipos de neumas principais.



O *Punctum* é um simples ponto quadrado e representa uma nota única.



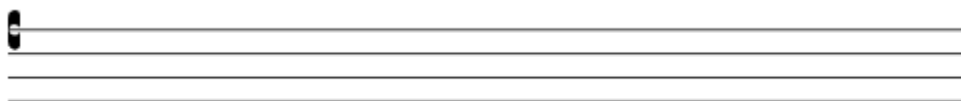
O *inclinatum*, é o mesmo que o *punctum*, sob a forma de um losango. Ele geralmente vem depois de um *punctum*.



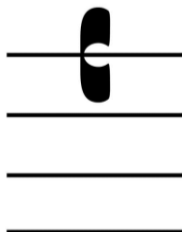
A *virga* é uma linha vertical que representa uma nota mais alta que o *punctum*. Ela indica uma nota mais aguda do que a anterior, fazendo um movimento ascendente.

ESCRITA MUSICAL 01

Em seu caderno, utilize uma régua para fazer um tetragrama. Ele deve ficar desta forma:



Detalhe ampliado:



– Faça o desenho da clave de Dó na 4ª linha, como no tetragrama acima.

Feito isto, escreva as seguintes figuras na partitura:

1. Um *punctum* na 3ª linha.
2. Uma *virga* no 2º espaço.

3. Um *punctum* na 4ª linha seguido de um *punctum inclinatum* no 3º espaço.

ESCUTA MUSICAL 01

O exemplo que iremos escutar é de um Kyrie, que significa “Senhor”. O “Kyrie” é cantado na Santa Missa, exprimindo verdadeiramente o que pensamos em nossos corações, o que pensamos no fundo de nossas almas, a saber, que Jesus é Deus, que Ele é nosso Rei e que está presente na Santa Eucaristia. A liturgia exprime maravilhosamente a grandeza e a santidade da Missa, a santidade do Sacrifício da Cruz, do Sacrifício do Altar.

O Kyrie, composto de três grupos de invocações em honra das três Pessoas divinas, manifesta que a Missa é oferecida para a Glória da Santíssima Trindade.



Kyrie XI – Orbis Factor – Para todos os domingos do ano (exceto solenes)

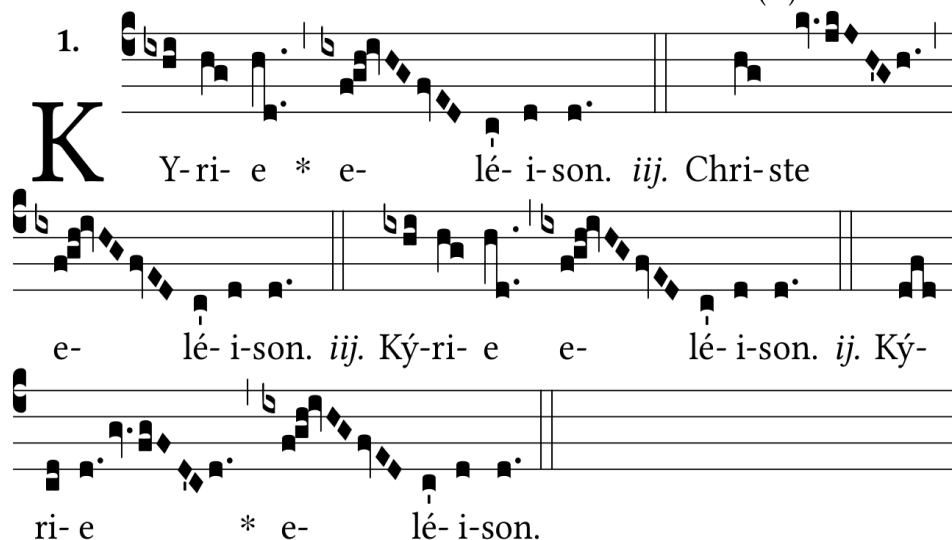
<https://youtu.be/vIf5rCJDBgs>

Importante: Escute algumas vezes o canto gregoriano (ou pelo menos diariamente para assimilar melhor as notas cantadas e a entoação).

A partitura do canto Kyrie:

Kyrie XI – Orbis Factor Para todos os domingos do ano (exceto nas missas solenes)

(X) XIV-XVI. s.

1. 

K Y-ri- e * e- lé- i-son. *ijj.* Chri-ste

e- lé- i-son. *ijj.* Ký-ri- e e- lé- i-son. *ij.* Ký-

ri- e * e- lé- i-son.

Observação importante: O termo “*Orbis Factor*” significa literalmente “Criador do Mundo”. Assim, o canto *Kyrie* deve expressar literalmente o coração do homem que deseja obter a misericórdia divina.

ESCUTA MUSICAL 02

O canto abaixo trata-se de um antigo hino piedoso que diz: Senhor Deus, pequei. Ele é cantado em coro (toda a Igreja) e é cantado especialmente durante a Quaresma.



Ouçã o canto **Senhor Deus, pequei.**

https://youtu.be/uxiEQhkg_sI



SENHOR DEUS, PEQUEI

Senhor Deus, pequei.

Senhor, misericórdia!

Senhor Deus pela vossa morte e Paixão.

Senhor, misericórdia!

Senhor Deus pelas dores da vossa Mãe Maria Santíssima, misericórdia!



AULA 16

EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES DE SOLFEJO

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos a prática musical do canto “Regina Caeli”, identificando e repetindo padrões melódicos recorrentes para facilitar a memorização. Realizaremos exercícios específicos para treinar a sequência das notas e o reconhecimento das frases musicais. Aprenderemos a segunda parte do canto, a partir da primeira Divisio Maior, observando as notas e sua articulação no texto “Resurrexit, sicut dixit, alleluia” e “Ora pro nobis Deus, alleluia”. Concluiremos assim a melodia completa, fortalecendo a afinação, a atenção e a piedade na execução do canto sagrado.

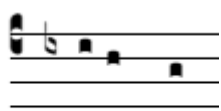
A prática a seguir, consiste em aprendermos os padrões que estão contidos no canto *Regina Caeli*.

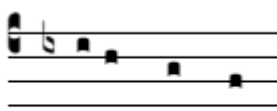
PRÁTICA MUSICAL 01

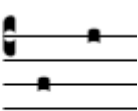
01. 

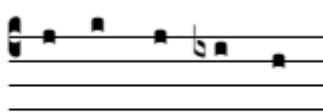
02. 

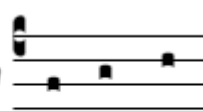
03. 

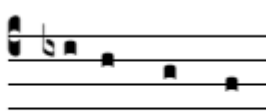
04. S 
i La Sol

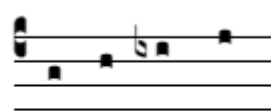
05. S 
i La Sol Fa

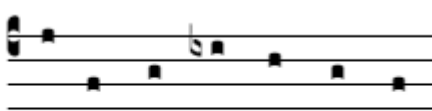
06. F 
a Do

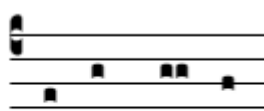
07. D 
o Re Do Si La

08. F 
a Sol La

09. S 
i La Sol Fa

10. S 
ol La Si Do

11. D 
o Fa Sol Si La Sol Fa

12. M 
i Sol Sol Fa

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a segunda parte do canto “*Regina Caeli*”.

Cantaremos até chegar na primeira *Divisio Maior* (realçado):



Aprenderemos a partir da primeira *Divisio Maior*. As notas cantadas da letra “*Ressurexit, sicut dixit, alleluia*” são: “Do Do Re Do Fa Sol Fa Sol La Sib Do”. Na sequência, temos o texto “*Ora pro nobis Deus, alleluia*”, que contém as notas: “Do Fa Sol Sib La Sol Fa Mi Fa Fa Mi”.

Ant.
6.
R

The first line of music shows the notes for 'E-gí-na cæli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a'. The notes are: E4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B-flat4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter), E4 (quarter), D4 (half). The syllable 'lú' is highlighted with a blue box.

The second line of music shows the notes for 'quem me-ru- ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,'. The notes are: E4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B-flat4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter), E4 (quarter), D4 (half). The syllable 'lú' is highlighted with a blue box.

The third line of music shows the notes for 'si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,'. The notes are: E4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B-flat4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter), E4 (quarter), D4 (half). The syllable 'lú' is highlighted with a blue box.

The fourth line of music shows the notes for 'alle-lú- ia.'. The notes are: E4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B-flat4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F4 (quarter), E4 (quarter), D4 (half). The syllable 'lú' is highlighted with a blue box.

Nesta aula, concluímos a segunda parte do Regina Caeli.



AULA 17

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS



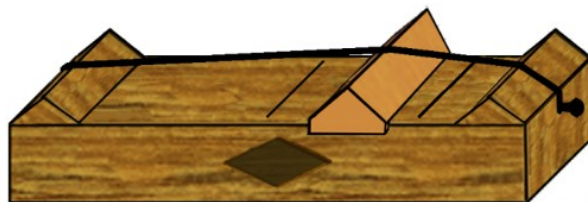
som musical é aquele que se apresenta de forma agradável aos nossos ouvidos. Ele é produto da inteligência, que pode ser humana ou dos seres espirituais, como os Anjos. O som musical, também chamado de música, é o resultado de ondas sonoras que apresentam uma certa regularidade. Esses sons musicais não são encontrados na natureza; são resultado de uma manipulação ordenada para obter a sua finalidade.

Isto quer dizer que, mesmo quando escutamos os sons dos pássaros, dos elementos naturais como o fogo, uma corredeira de água de um riacho ou uma cachoeira, por exemplo, eles são apenas sons. É a inteligência, faculdade da alma, que torna esses sons musicais, com a finalidade de criar música.

Além disto, há uma íntima relação entre a música e a matemática. Essa ligação teve origem na Grécia antiga com o filósofo e matemático Pitágoras. Ele deduziu que as relações matemáticas são a base das notas musicais. Os sons harmônicos, ou seja, agradáveis, obedecem a uma relação matemática simples.

Pitágoras usou um instrumento chamado monocórdio. Ele demonstrou que a relação matemática da corda e as proporções (ou frações) matemáticas produziam sons harmônicos.

O monocórdio é muito semelhante ao violão.



No monocórdio, figura acima, a corda percutida na extremidade mais curta (entre o cavalete móvel e o fixo), produz um som mais agudo. Na extremidade mais longa, um som mais grave. Possui uma proporção matemática.

Os instrumentos musicais são objetos sonoros produzidos especificamente para a música. Alguns Salmos, na Bíblia, falam especificamente da música, do louvor e da adoração a Deus. Por exemplo:

Salmo 32(33): Este Salmo exorta os justos a louvar a Deus com harpa, lira e cânticos de alegria.

Salmo 70(71): No versículo 22, o salmista promete louvar a Deus com a harpa por Sua fidelidade e salvação.

Salmo 80(81): Neste Salmo, o autor convoca o povo para cantar louvores a Deus com a harpa e o tamborim.

Salmo 91(92): O Salmo começa com a frase “Bom é louvar o Senhor, cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo” (v. 1) e continua a enfatizar a alegria de louvar a Deus com a música.

Salmo 97(98): Este Salmo exorta todas as nações a louvar a Deus com instrumentos musicais e cânticos de alegria.

Salmo 148(149): Este Salmo exorta os fiéis a louvar a Deus com danças, tambores e harpas.

São Paulo também faz referências à música:

Efésios 5, 18-20: “enchei-vos do Espírito Santo, recitando entre vós salmos, hinos e canções espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor com todo o vosso coração, dando sempre graças a Deus e Pai, por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Colossenses 3, 16: “A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza. Ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com toda a sabedoria, cantai a Deus, em vossos corações, salmos, hinos e cânticos espirituais, sob a ação da graça”.

1 Coríntios 14, 15: “Orarei com o espírito, orarei também com a inteligência. Cantarei com o espírito, cantarei também com a inteligência”.

CONHECENDO OS INSTRUMENTOS CITADOS NO TEXTO

A harpa é citada várias vezes, tanto no Antigo Testamento, quanto no novo. É um instrumento de cordas (paralelas), esticadas sobre uma base acústica (caixa de ressonância).

A harpa é semelhante à lira, à cítara e ao monocórdio (de Pitágoras).



As harpas atuais são muito mais sofisticadas e abrangem uma maior extensão tonal – várias oitavas.

Abaixo, temos outros exemplos de instrumentos de cordas, como a harpa sinfônica, a cítara e a lira de 10 cordas.



Harpa Sinfônica.



Cítara.



Lira.



Na imagem temos vários exemplos de instrumentos: flautas e trombetas (instrumentos de sopro), guizos, chocalhos e sinos, instrumentos de cordas, como a lira, a harpa e a cítara e os instrumentos de percussão, como tambores (maiores) e os tamborins (menores).

É importante saber que no sistema musical antigo, os instrumentos tinham a função de acompanhar o canto, dando algumas características próprias às músicas ou danças. Por exemplo, os Salmos de lamentação, não eram festivos, portanto, não era próprio utilizar instrumentos de percussão para acompanhá-los. Outros Salmos, com características mais festivas, deveriam utilizar os instrumentos percussivos ou rítmicos.

A VOZ HUMANA

Por fim, o instrumento musical perfeito, por excelência, é a voz humana, porque foi criada por Deus. A música própria da Igreja é a música meramente vocal. Os instrumentos musicais devem simplesmente sustentar o canto, e nunca encobri-lo. A voz humana, dotada de expressividade e nuances únicas, é o veículo mais sublime para expressar os louvores a Deus na liturgia. Os instrumentos, quando utilizados, devem complementar e realçar a beleza da voz, em vez de dominá-la. Assim, a música litúrgica ressoa de forma pura e harmoniosa, elevando os corações dos fiéis em adoração.

EXERCÍCIO 01

Classifique os instrumentos musicais abaixo em: Percussão (tambores, tamborins, guizos, chocalhos, sinos), Cordas (harpa, lira, cítara) e Sopros (flautas, cornetas, trombetas).

Escreva a resposta em seu caderno.



PERGUNTAS

1. Qual é a relação entre música e inteligência?
2. Quais são os instrumentos musicais citados no Antigo Testamento e no Novo Testamento?
3. Qual a relação entre a música e a matemática, conforme explicado por Pitágoras?
4. Qual é a importância da voz humana na música litúrgica?



AULA 23

ESCALAS MAIORES E MENORES

Sumário: Nesta aula, aprofundamos o estudo das escalas musicais, aprendendo a distinguir entre escalas maiores e escalas menores naturais. Enquanto a escala maior tem uma sonoridade alegre e segue o padrão “Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom, Tom, Semitom”, a escala menor natural possui uma sonoridade mais introspectiva, organizada como “Tom, Semitom, Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom”. Estudamos também o conceito de escalas relativas, onde cada escala maior possui uma relativa menor que compartilha as mesmas notas, mas inicia em outro grau. Além disso, apresentamos as relações entre graus musicais em diferentes tonalidades e propusemos a construção de uma régua de escalas, como ferramenta prática para auxiliar na visualização e estudo das tonalidades maiores e menores. Tudo isso com o objetivo de formar o ouvido, fortalecer a memória musical e ordenar os afetos para bem cantar ao Senhor.



té o momento vimos a estrutura da escala maior. Consiste em: “T T St T T T St”. Seu som é muito característico, alegre! Nesta aula, vamos ver a Escala Menor Natural.

Não podemos esquecer que a definição de **escala é: uma sequência ordenada de sons dispostos em uma progressão ascendente ou descendente**. Esses sons são organizados em um padrão específico de intervalos, que define o tipo de escala. Vamos escrever as seguintes notas e verificar o padrão da escala:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI **DÓ** RÉ MI FÁ SOL LÁ SI **DÓ**

O que podemos perceber na sucessão dos sons acima é o seguinte. As notas estão ordenadas de Dó a Dó. Isto quer dizer que a escala é Dó Maior. Temos um Dó central (em vermelho), o que quer dizer que ele está **uma oitava acima** do primeiro Dó, e depois um Dó (cor roxa), duas oitavas acima do primeiro Dó.

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI **DÓ** RÉ MI FÁ SOL LÁ SI **DÓ**



Primeira oitava da Escala de Dó Maior. Segunda oitava da Escala de Dó Maior.

... e assim sucessivamente.

Mas, e se mudarmos a marcação para a nota Lá, e não colocarmos nenhum acidente? Qual será a escala que teremos?

Vamos ver como isto é possível:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ



Qual é esta escala? (Lá ???)

Vamos calcular a relação entre as notas “Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá”.

LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ



Tom Semitom Tom Tom Semitom Tom Tom

ESTA É A ESCALA DE

LÁ MENOR

Diferente da Escala Maior “T T St T T T St”, a Escala Menor possui a seguinte configuração: “T ST T T St T T”.

Vamos aplicar este padrão em todas as tonalidades, inclusive marcando os graus:

Dó Menor

DÓ	RÉ	MI ^b	FÁ	SOL	LÁ ^b	SI ^b	DÓ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Ré Menor

RÉ	Mi	FÁ	SOL	LÁ	Si $\flat$	DÓ	RÉ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Mi Menor

Mi	FÁ $\sharp$	SOL	LÁ	Si	DÓ	RÉ	Mi
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Fá Menor

FÁ	SOL	LÁ $\flat$	Si $\flat$	DÓ	RÉ $\flat$	Mi $\flat$	FÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Sol Menor

SOL	LÁ	Si $\flat$	DÓ	RÉ	Mi $\flat$	FÁ	SOL
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Lá Menor

LÁ	Si	DÓ	RÉ	Mi	FÁ	SOL	LÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Si Maior

Si	DÓ $\sharp$	RÉ	Mi	FÁ $\sharp$	SOL	LÁ	Si
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

ESCALA RELATIVA

Como pudemos observar, a escala de Dó Maior possui a escala de Lá Menor como relativa.

Escala de Dó Maior



DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ



Escala de Lá Menor

Assim, dizemos que o VI grau de toda escala menor é o Tom Fundamental da Escala Menor.

De maneira oposta, dizemos que todo III grau de uma Escala Menor, é o Tom Fundamental (I grau ou Tônica) da Escala Maior relativa, ou relativa Maior.

Vejamos:

Escala de Dó Maior — VI grau é Lá — a Escala de Lá Menor é sua relativa.

Escala de Ré Maior — VI grau é Si — a Escala de Si Menor é sua relativa.

Escala de Mi Maior — VI grau é Dó# — a Escala de Dó# Menor é sua relativa.

Escala de Fá Maior — VI grau é Lá — a Escala de Ré Menor é sua relativa.

ESCALAS MAIORES E SUAS RESPECTIVAS RELATIVAS MENORES

1. Dó Maior

– Notas: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si

– Relativa menor: **Lá menor**

– Notas: Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol

2. Dó# Maior

– Notas: Dó#, Ré#, Mi#, Fá#, Sol#, Lá#, Si#

– Relativa menor: **Lá# menor ou Sib menor**

– Notas: Lá#, Si#, Dó#, Ré#, Mi#, Fá#, Sol# ou Sib, Dó, Réb, Mib, Fá, Solb, Láb

3. Ré Maior

– Notas: Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá, Si, Dó#

– Relativa menor: **Si menor**

– Notas: Si, Dó#, Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá

4. Ré# Maior

- Notas: Ré#, Mi#, Fá dobrado#, Sol#, Lá#, Si#, Dó dobrado#
- Relativa menor: **Dó menor**
- Notas: Dó, Ré, Mib, Fá, Sol, Láb, Sib ou Mib, Fá, Solb, Láb, Sib, Dób, Réb

5. Mi Maior

- Notas: Mi, Fá#, Sol#, Lá, Si, Dó#, Ré#
- Relativa menor: **Dó# menor**
- Notas: Dó#, Ré#, Mi, Fá#, Sol#, Lá, Si

6. Fá Maior

- Notas: Fá, Sol, Lá, Sib, Dó, Ré, Mi
- Relativa menor: **Ré menor**
- Notas: Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Sib, Dó

7. Fá# Maior

- Notas: Fá#, Sol#, Lá#, Si, Dó#, Ré#, Mi#
- Relativa menor: **Ré# menor ou Mib menor**
- Notas: Ré#, Mi#, Fá#, Sol#, Lá#, Si, Dó# ou Mib, Fá, Solb, Láb, Sib, Dób, Réb

8. Sol Maior

- Notas: Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá#
- Relativa menor: **Mi menor**
- Notas: Mi, Fá#, Sol, Lá, Si, Dó, Ré

9. Sol# Maior

- Notas: Sol#, Lá#, Si#, Dó#, Ré#, Mi#, Fá dobrado#
- Relativa menor: **Fá menor**
- Notas: Fá, Sol, Láb, Sib, Dó, Réb, Mib

10. Lá Maior

- Notas: Lá, Si, Dó#, Ré, Mi, Fá#, Sol#
- Relativa menor: **Fá# menor**
- Notas: Fá#, Sol#, Lá, Si, Dó#, Ré, Mi

11. Lá# Maior

- Notas: Lá#, Si#, Dó dobrado#, Ré#, Mi#, Fá dobrado#, Sol dobrado#
- Relativa menor: **Sol menor**
- Notas: Sol, Lá, Sib, Dó, Ré, Mib, Fá

12. Si Maior

- Notas: Si, Dó#, Ré#, Mi, Fá#, Sol#, Lá#
- Relativa menor: **Sol# menor**
- Notas: Sol#, Lá#, Si, Dó#, Ré#, Mi, Fá#

ATIVIDADE 01

Vamos construir uma régua de escala maior e menor.

Materiais necessários: tesoura, cartolina ou papelão.

Recorte o molde da régua de escala anexo (deixe apenas as partes coloridas).

Modo de usar: aplique a régua sobre os tons.

Você pode plastificar a régua.

A explicação mais detalhada está na plataforma.

ESCALA

DÓ

DÓ# OU RÉb

RÉ

RÉ# OU MÍb

MÍ

FÁ

FÁ# OU SOLb

SOL

SOL# OU LÁb

LÁ

LÁ# OU SÍb

SÍ

DÓ

DÓ# OU RÉb

RÉ

RÉ# OU MÍb

MÍ

FÁ

FÁ# OU SOLb

SOL

SOL# OU LÁb

LÁ

LÁ# OU SÍb

SÍ

Recorte apenas os espaços em branco.

Feito isto, posicione a régua sobre a página anterior para descobrir a respectiva Escala Maior ou Menor.



ESCALA MAIOR	
I GRAU	
II GRAU	
III GRAU	
IV GRAU	
V GRAU	
VI GRAU	
VII GRAU	
VIII GRAU	

ESCALA MENOR	
I GRAU	
II GRAU	
III GRAU	
IV GRAU	
V GRAU	
VI GRAU	
VII GRAU	
VIII GRAU	



AULA 27

AVE, Ó MARIA IMACULADA E ADEUS, Ó VIRGEM SANTA

Sumário: Nesta aula, apresentaremos dois cânticos devocionais dedicados à Santíssima Virgem Maria: *Ave, ó Maria Imaculada* e *Adeus, ó Virgem Santa*. No primeiro, exaltaremos Maria como a Imaculada, coroada de estrelas, invencível contra as trevas e mãe do Verbo Encarnado. Refletiremos sobre seu “sim” ao anjo e pediremos a graça de viver como seus servos, confiando na sua intercessão. No segundo cântico, contemplaremos uma despedida cheia de ternura, marcada pelo desejo do devoto de permanecer sob a proteção de Maria e reencontrar seu olhar no Céu. Ambos os cânticos nos convidarão a cultivar uma devoção sincera e filial à Mãe de Deus.



presentamos mais dois cânticos devocionais dedicados à Virgem Maria: “Ave, Ó Maria Imaculada” e “Adeus, Ó Virgem Santa”. Quanto ao primeiro, exalta-se Maria como a Imaculada, coroada de estrelas e cujo coração reinará sobre o mundo. Maria é o lírio da pureza — imaculada — e é a “mãe da infinita grandeza”. A letra salienta-se o mistério da Encarnação, onde Maria concebeu e deu à luz ao Rei esperado, Jesus Cristo. Assim, Nossa Senhora é a Virgem Poderosa e invencível contra o poder das trevas, dominando o Universo e dispersando o mal. O “sim” de Maria ao mensageiro celeste, no qual a Santa Mãe de Deus aceita ser a “serva do Senhor”, faz com que peçamos a graça de viver como escravos do eterno amor de Maria. Desta forma, Maria é a restauradora da inocência e a intercessora que nos recebe na hora da morte. Ó Maria, consoladora dos aflitos, guia e protetora dos errantes, intercede por nós!

O segundo cântico é uma despedida de Maria, que expressa o anseio sincero e amoroso do devoto. É um canto para ser cantado como ritual de despedida, no fim de uma Santa Missa ou de uma celebração Litúrgica, no final de uma peregrinação a um Santuário Mariano ou mesmo nas exéquias de um fiel devoto. Na letra, o fiel pede a proteção e a bênção maternal de Maria, especialmente durante a vida e diante das

adversidades. Há um destaque ao olhar de Maria, que o devoto saudoso deseja contemplar novamente. Este canto também exalta o Mistério da Dormição e da Assunção da Virgem Maria ao Céu.

Com estes dois belíssimos cânticos piedosos, procuramos uma profunda devoção e amor à Virgem Maria, buscando consolo e auxílio em seus gloriosos mistérios.

ESCUta MUSICAL 01



Ouçã o canto “Ave, ó Maria Imaculada”

<https://youtu.be/IWXZkpagaoE>

AVE, Ó MARIA IMACULADA

Ave, ó Maria Imaculada de estrelas coroada

Vosso coração sobre o mundo reinará

Ave, lírio de ilibada pureza
Ave, mãe da infinita grandeza, ó rainha virginal
Concebestes vós o verbo encarnado
E de vós nasceu o Rei esperado
Maravilha sem igual

Ave Virgem poderosa e terrível
Contra as trevas sois na luta invencível
O universo dominais!
Vosso nome é um brado de guerra
Dispersais o mal da face da terra
E as potências infernais

Quando veio o mensageiro celeste
Vós sem dúvida, a ele dissestes
Eis a escrava do Senhor
Concedei-nos, pois um dom inefável
Ser escravos vossos, mãe admirável
E viver de vosso amor!

Soberana de insondável clemência
 Restaurai em nós a santa inocência
 Oh sacrário de Jesus!
 E na hora da mortal agonia, recebei-nos Doce virgem Maria,
 na mansão da eterna luz!

Dos aflitos sois a consoladora
 E dos errantes, guia e protetora
 Esperamos sempre em vós!
 Nunca foi por vós, alguém desprezado
 Se confiante vos houver suplicado
 Minha mãe rogai por nós!

PARTITURA

Arr.: Junior Foggiatto

A - ve, ó Ma - ri - a i - ma - cu - la - da, de es - tre - las co - ro - a - da

Vos - so co - ra - ção so - bre_o mun - do rei - na - rá.

A - ve lí - rio de_i - li - ba - da pu - re - za, A - ve Mãe da in - fi - ni - ta gran - de - za,

ó Ra - i - nha vir - gi - nal. Con - ce - bes - tes vós o Ver - bo_in - car - na - do,

e de vós nas - ceu o Rei es - pe - ra - do, ma - ra - vi - lha sem i - gual.

ESCUTA MUSICAL 02



Ouça o canto “Adeus, ó Virgem Santa”

<https://youtu.be/9lHI7Bq7WC0>

(A letra pode sofrer uma pequena alteração devido à gravação).

ADEUS, Ó VIRGEM SANTA

Adeus, ó Virgem santa. Ó Mãe do Redentor!

Adeus, supremo anseio do meu sincero amor.

Adeus, adeus, adeus, adeus ó Mãe querida!

Eu te dei minha vida, de ti espero o céu.

Aqui em teu santuário, deixando o coração,

eu peço me acompanhe a tua proteção.

Não falte em minha vida tua bênção maternal!

Saúde dos enfermos, protege-me do mal!

O teu olhar bendito, saudoso vou deixar.

Oh! deixa-me que volte teus olhos contemplar.

PARTITURA

Arr.: Junior Foggiatto

G Em Am

A - deus ó Vir - gem San - ta, ó Mãe do Re - den - tor A -
A - qui em teu San - tuá - rio dei - xan - do o co - ra - ção Eu
Não fal - te em mi - nha vi - da tua bên - ção ma - ter - nal Sa -
O teu o - lhar ben - di - to Sau - do - so vou dei - xar Oh,

C D G D7

deus, su - pre - mo an - sei - o do meu sin - ce - ro a - mor. A -
pe - ço, me a - com - pa - nhe a pro - te - ção
ú - de dos en - fer - mos, pro - te - ge me do mal
dei - xa - me que vol - te teus o - lhos con - tem - plar!

The image shows a musical score for a song in G major. It consists of two staves of music. The first staff has five measures, and the second staff has four measures. The lyrics are in Portuguese and are written below the notes. Chord symbols are placed above the notes.

Staff 1:

- Measure 1: G (chord), deus, a -
- Measure 2: G (chord), deus, a -
- Measure 3: G/F# (chord), de -
- Measure 4: Em (chord), A -
- Measure 5: E7 (chord), deus

Staff 2:

- Measure 1: Am (chord), ó Mãe
- Measure 2: C (chord), que -
- Measure 3: D (chord), ri -
- Measure 4: D7 (chord), da
- Measure 5: G (chord), A

Staff 3:

- Measure 1: Am (chord), ti
- Measure 2: C (chord), dei
- Measure 3: D (chord), mi -
- Measure 4: D7 (chord), nha
- Measure 5: G (chord), vi -
- Measure 6: D7 (chord), da,
- Measure 7: D7 (chord), de
- Measure 8: D7 (chord), ti
- Measure 9: D7 (chord), es -
- Measure 10: D7 (chord), pe -
- Measure 11: D7 (chord), ro_o
- Measure 12: D7 (chord), céu



AULA 30



PRÁTICA MUSICAL I

Sumário: Nesta aula, abordamos a importância do desenvolvimento auditivo para cantores, como o treino de afinação do ouvido, a percepção harmônica e a expressão musical. Discutimos como a escuta ativa de música, como o "Salve Regina" cantado por 450 vozes, ajuda na compreensão de elementos musicais, como andamento, harmonia e o impacto emocional da música. Atividades propostas incentivam a prática auditiva crítica e o desenvolvimento de habilidades musicais, essenciais para aprimorar a qualidade vocal e a sensibilidade artística dos cantores.

APRIMORANDO O CANTO ATRAVÉS DA PRÁTICA MUSICAL DA ESCUTA ATIVA



canto é uma forma excelente para aprimorar a prática musical como um todo. Um músico precisa compreender alguns aspectos essenciais para o desenvolvimento da sua musicalidade. Além de reconhecer os sons musicais (tons, melodias, escalas, tempo, ritmo, etc.), ele precisa adquirir uma expressão musical própria. Vamos entender melhor isto nesta aula, explicando um pouco mais sobre o desenvolvimento auditivo e propondo algumas breves atividades: a melhora da respiração, o aprimoramento da coordenação motora (até para os cantores!), a compreensão da teoria musical, que estamos estudando desde os primeiros volumes e, finalmente a expressão musical, que é a capacidade do músico de expressar a arte.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO

Uma das primeiras coisas necessárias para o estudo da música é a **afinação do ouvido**. Apesar de o termo ser um tanto quanto incorreto, até mesmo porque não se afina o ouvido, mas se adquire uma maior capacidade (ou inteligência) a respeito dos sons e dos tons, é mais simples falar desta maneira.

Afinar o ouvido significa treinar o ouvido para reconhecer as diferentes alturas das notas e os intervalos entre elas. Isso ajuda a identificar e corrigir desafinações, tanto ao cantar quanto ao tocar um instrumento.

Na aula anterior, fizemos um treino de ouvido, quando à percepção musical da forma musical. Como vimos, a música pode ser organizada em estágios ou partes (A-B; A-B-C; etc.) A maioria das músicas populares, ou seja, as músicas piedosas que escutamos, elas são na forma canção.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento auditivo é a **percepção harmônica**. Ao cantar junto (em grupo), é necessário, além de aprimorar as capacidades próprias, a percepção externa, para que haja o que chamamos de **harmonia**. Isso trará a beleza da música.

Vamos ao exemplo.

A música que escutaremos é o Salve Regina (em latim), cantada a 450 vozes! Trata-se de uma iniciativa da Fundação Canto Católico, em Santiago, no Chile, formada por leigos chamados a servir Cristo e a sua Igreja através da música católica.

A edição da música foi feita com 600 vídeos, contando com a colaboração de 450 cantores de 33 países.

Os primeiros versos da música são cantados por uma única voz feminina em solo. A harmonia começa logo após o *“lacrimarum vale”* — “vale de lágrimas” —, em cerca de

1 minuto e 25 segundos. Após isto, começam as vozes (450) cantando “Salve Regina” em uníssono — todas num só tom. Ao dizer “*Mater misericórdiae*” podemos perceber a harmonia das vozes, ou seja, um belíssimo trabalho vocal de um conjunto de tonalidades e sons admiráveis para deixar a música ainda mais bela.

Vamos escutar!



Salve Regina

<https://youtu.be/f0YWKLNhTvE>

ATIVIDADE 01

Após termos escutado este belíssimo canto “Salve Regina”, vamos anotar as percepções auditivas para obtermos mais entendimento sobre a nossa percepção musical.

Responda as questões, anotando em seu caderno de estudos:

1. Qual o andamento da música “Salve Regina”? É acelerado, rápido, moderado, lento? Para entender mais sobre o andamento, perceba a velocidade de cada palavra cantada.
2. Qual a impressão (de sentimento) que os primeiros versos cantados (da voz solo) passa ao ouvinte? É de paz? É de tristeza? É de alegria? Entender o “sentimento da música” é essencial para a expressão musical.
3. Qual a impressão que a música passa quando entram as 450 vozes?
4. As 450 vozes cantando fazem um contorno. Em alguns momentos podemos escutar duas linhas de vozes diferentes. Você conseguiu ouvir isto?
5. É possível identificar as vozes masculinas? Há um momento somente com as vozes masculinas? Como as vozes masculinas interagem com as vozes femininas?

Observação: As vozes de crianças, na música, por se aproximarem muito dos tons mais agudos, se misturam com as vozes femininas.

Para auxiliar o entendimento da música, segue a letra de “Salve Regina”.

Salve, Regina, Mater misericordiae
Vita, dulcedo, et spes nostra, salve
Ad te clamamus, exsules filii Hevae
Ad te suspiramus, gementes et flentes
In hac lacrimarum valle

Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos

Misericordes oculos ad nos converte
Et Jesum, benedictum fructum ventris tui
Nobis post hoc exilium ostende
O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria!



AULA 34



Sumário: *São João Batista é o último dos profetas e a primeira testemunha de Jesus. Sua missão: preparar o caminho para o Messias. Lembramos da música “Preparai o Caminho”, que reflete a mensagem de conversão, arrependimento e renovação espiritual, ressaltando a expectativa pela vinda de Cristo. A canção é contextualizada no Tempo do Advento, período de preparação para o Natal. Na sequência de nosso aprendizado da teoria da música, abordamos as figuras musicais, detalhando suas funções e valores de tempo, como semibreve, mínima, semínima, colcheia, e suas respectivas pausas. O compasso organiza o ritmo musical sobre as figuras musicais.*

SÃO JOÃO BATISTA



João Batista, o último dos Profetas e a primeira das testemunhas da chegada do Messias, aponta-nos Cristo e impele-nos para Ele: “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”. Urge fazer penitência e converter-se.

A Virgem Maria, a Mãe do Salvador, é onde o mistério da graça se realiza com uma plenitude sem igual, antes de se estender ao resto dos homens. Pela sua fé, pelo seu “Sim” aos desígnios de Deus a seu respeito, ela personifica a espera e o acolhimento da Igreja.

O Natal está impregnado da santa alegria. Na vigília, Missa que antecede a “Missa do Galo”, a Igreja se prepara para um magno acontecimento — situa-se no passado, mas a vinda do Salvador é sempre atual pela Redenção que oferece aos homens de todos os tempos. A vinda como Redentor anuncia a sua volta como juiz e vencedor. Faz-se um de nós para nos levar consigo para o Reino.

É nesta perspectiva que se pode compreender a liturgia do Natal, a qual, tomada no seu conjunto, é um hino à obra da Redenção iniciada por Cristo no dia do seu aparecimento no mundo.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar a belíssima canção piedosa **“Preparai o caminho”**.

<https://youtu.be/c9FiNWzG7SE>

PRÁTICA MUSICAL 01

A canção **“Preparai o Caminho”** é baseada no chamado de João Batista para a preparação da vinda de Jesus. A mensagem central da canção vem da profecia bíblica encontrada em Isaías 40, 3, que diz: *“Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas”*. Este versículo é reiterado no Novo Testamento (Mt 3, 3; Mc 1, 3; Lc 3, 4), onde João Batista, o precursor de Cristo, exorta o povo a preparar seus corações para a chegada do Messias.

TEMAS DA CANÇÃO

Conversão e arrependimento: a música traz a mensagem central de João Batista, que é a necessidade de conversão e arrependimento para receber o Senhor.

Esperança e expectativa: no período de preparação para o Natal, “Preparai o Caminho” tem um sentido profundo. A canção expressa a expectativa pela vinda de Cristo, o Messias, e nos encoraja a estar vigilantes e prontos para recebê-lo.

Renovação espiritual: a canção enfatiza o desejo de renovação interior, endireitando “as veredas” e superando os obstáculos espirituais que nos afastam de Deus.

CONTEXTO LITÚRGICO

“Preparai o Caminho” é utilizada no tempo do **Advento**, que é o período de quatro semanas de preparação espiritual para o Natal. Durante esse tempo, os cristãos são chamados a refletir sobre a vinda de Cristo, tanto no seu Nascimento em Belém quanto

na sua Segunda Vinda. A canção serve como uma reflexão sobre essa dupla espera: a preparação para o nascimento de Jesus e a vigilância contínua para o retorno do Senhor no fim dos tempos.

– Vamos ler a letra da canção.

PREPARAI O CAMINHO

J. 78

1. Ou - ço_u - ma voz vin - do da mon - ta nha, ou - ço ca - da di - a me -
 2. Ve - jo um Rei so - bre a mon - ta nha, ve - jo ca - da di - a me -

lhor. Ou - ço_u - ma voz vin - do da mon - ta nha, e Eis u - ma
 lhor, Ve - jo um Rei so - bre a mon - ta nha, e Eis u - ma

voz a cla - mar: Pre - pa - rai o ca - mi - nho, pre - pa - rai o ca - mi - nho, Pre - pa -
 voz a cla - mar.

rai o ca - mi - nho do Se - nhor. Pre - pa - rai o ca - mi - nho, pre - pa -

rai o ca - mi - nho, Pre - pa - rai o ca - mi - nho do Se - nhor.

Ouçõ uma voz vindo da montanha

Ouçõ cada dia melhor

Ouçõ uma voz vindo da montanha

E eis uma voz a clamar

Preparai o caminho

Preparai o caminho

Preparai o caminho do Senhor

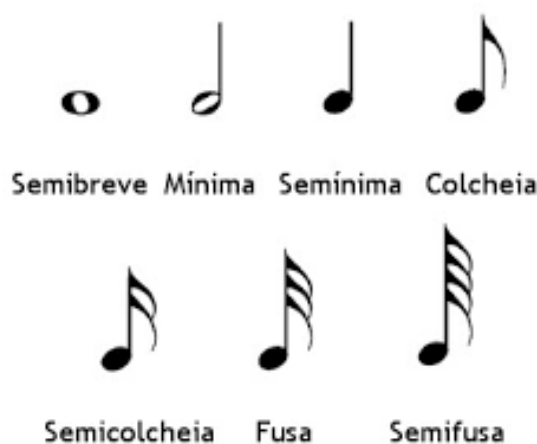
(Bis)

Vejo um rei sobre a montanha
Vejo cada dia melhor
Vejo um rei sobre a montanha
E eis uma voz a clamar

Preparai o caminho
Preparai o caminho
Preparai o caminho do Senhor

(Bis)

FIGURAS MUSICAIS



As **figuras musicais** são símbolos utilizados na notação musical para representar a duração dos sons e silêncios em uma composição. Cada figura tem uma relação (matemática) com as outras e elas são essenciais para organizar e estruturar o ritmo da música.

PRINCIPAIS FIGURAS MUSICAIS



Semibreve

Valor: A semibreve tem o valor de 4 tempos (ou batidas) na maioria dos compassos (como 4/4). Ela representa a nota de maior duração nas notações modernas.



Mínima

Valor: A mínima equivale à metade de uma semibreve, ou seja, 2 tempos.



Semínima

Valor: A semínima vale 1 tempo, sendo muito comum em composições. No compasso 4/4, quatro semínimas preenchem um compasso completo.



Colcheia

Valor: A colcheia tem metade do valor da semínima, ou seja, $\frac{1}{2}$ tempo. Duas colcheias juntas completam 1 tempo.



Semicolcheia

Valor: A semicolcheia equivale à metade de uma colcheia, ou seja, $\frac{1}{4}$ de tempo. Quatro semicolcheias completam 1 tempo.



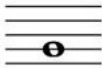
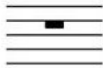
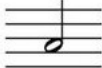
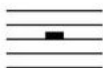
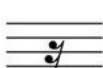
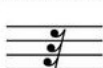
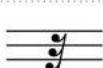
Fusa

Valor: A fusa equivale a $\frac{1}{8}$ de um tempo. Oito fusas preenchem um tempo.



Semifusa

Valor: A semifusa vale $\frac{1}{16}$ de um tempo. Dezesseis semifusas completam um tempo.

Nomes	Figuras	Pausas
Semibreve		
Minima		
Seminima		
Colcheia		
SemiColcheia		
Fusa		
Semifusa		

PAUSAS (SILÊNCIOS)

Além das figuras que representam os sons, também existem **pausas**, que representam os silêncios na música. Cada pausa corresponde a uma figura musical e tem o mesmo valor de duração.

Pausa de semibreve: Representa 4 tempos de silêncio.

Pausa de mínima: Representa 2 tempos de silêncio.

Pausa de semínima: Representa 1 tempo de silêncio.

Pausa de colcheia: Representa $\frac{1}{2}$ tempo de silêncio.

Pausa de semicolcheia: Representa $\frac{1}{4}$ de tempo de silêncio.

Pausa de fusa: Representa $\frac{1}{8}$ de tempo de silêncio.

Pausa de semifusa: Representa $\frac{1}{16}$ de tempo de silêncio.

RELAÇÃO MATEMÁTICA

As figuras musicais seguem uma relação matemática. Cada figura é o dobro ou a metade de outra. Por exemplo:

1 semibreve = 2 mínimas = 4 semínimas = 8 colcheias, e assim por diante. Essa divisão facilita a organização do tempo dentro de um compasso e dá flexibilidade ao compositor para criar diferentes ritmos e durações de notas.